

O PODER ALIENANTE DAS REDES SOCIAIS

Allan Oliveira¹, Ana Luisa Rodrigues², Leandro de Melo Reis³

¹UFMG, DCC, Icx, allanoliveira33@hotmail.com

²UFMG, DCC, Icx, analuisalrod@gmail.com

³UFMG, Escola de Engenharia leandroreis10@yahoo.com.br

Resumo: As redes sociais são ferramentas cada vez mais abrangentes nos dias atuais e trazem grande poder aos seus usuários. O objetivo deste trabalho é avaliar os impactos destas ferramentas na sociedade. Pretende-se mostrar o papel das redes sociais nas mais diversas formas, como no espalhamento de Fake News, racismo e como essas ferramentas são capazes de gerar a alienação das pessoas que são expostas a elas de forma inadvertida.

Palavras-chave: Fake News, Alienação, Comunicação, Aproximação, Mundo Digital

1. Introdução

As redes sociais são um dos principais meios de comunicação, notícias e negócios da atualidade. Basta estar conectado à internet que é possível ter acesso a informações em tempo real do que está acontecendo no mundo, sobre o que sua rede de amigos está falando e ainda promover serviços e produtos.

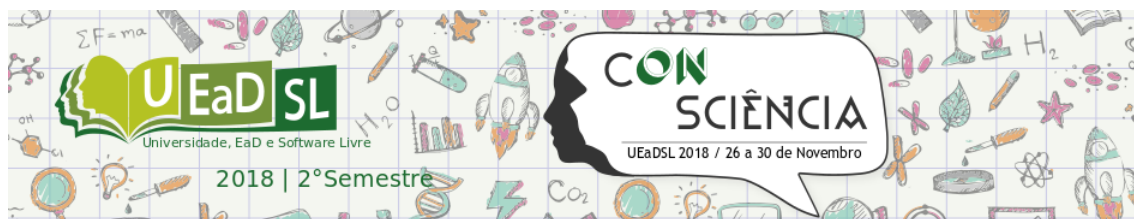
O potencial das novas tecnologias parece ilimitado. Porém, quando algo atinge grandes proporções e engloba diversos tipos de pessoas, alcança também pessoas de má índole e que não utilizam o produto para os seus reais objetivos.

Como o alcance das redes sociais e a velocidade de informações está cada dia maior, a divulgação de notícias falsas, a formação de opinião baseada em fatos não verídicos e o discurso de ódio leva à um mundo digital corrompido e influenciável. Isso pode atingir diretamente o convívio social e as decisões das sociedades, sejam elas sociais, religiosas, políticas, entre outros.

2. Dos Fatos

Ao digitar “*Fake News*” em ferramentas de busca da Internet é possível ter acesso à uma grande quantidade de informações a respeito do tema, sejam

1

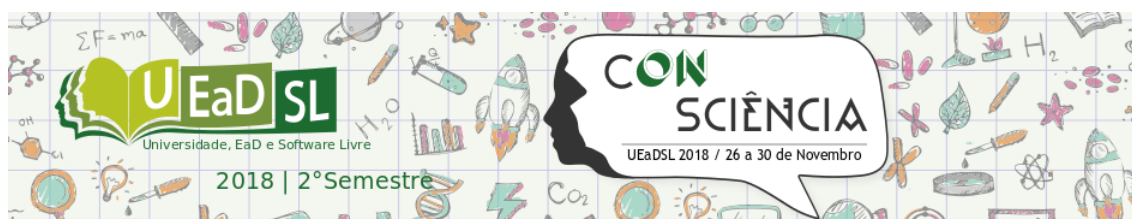


explicando seu significado quanto notícias atuais sobre. Principalmente quando o assunto engloba um número grande de pessoas, como por exemplo as eleições políticas, que atingem toda a população brasileira, as notícias para alarmar eleitores sobre o tema estão muito presentes.

Allcott e Gentzkow (2017, p. 213-214) definem fake news como “notícias que são intencionalmente e comprovadamente falsas, podendo enganar os leitores”. Neste contexto, não faltam exemplos de casos que geraram repercussões mundiais e que enganaram muitas pessoas. Um desses casos foi a eleição do atual presidente dos Estados Unidos, Donald Trump. Foram registrados mais de 56 vezes em que o republicano usou o termo *fake news* para fazer suas críticas (AHRENS, 2017; IANDOLI, 2017). Uma análise do Buzzfeed (SILVERMAN, 2016), uma empresa norte-americana de mídia de notícias, mostrou que, nos três últimos meses de campanha, 20 histórias falsas, de sites que se dizem informativos e de blogs, relacionadas às eleições geraram 8,711 milhões de compartilhamentos, reações e comentários no Facebook. As notícias falsas que mais repercutiram foram “Wikileaks confirma que Clinton vendeu armas para o Estado Islâmico” e “Papa Francisco choca o mundo e apoia Donald Trump”.

Saindo da esfera política e aprofundando na questão social das *fake news* mais um exemplo de como a vida em sociedade pode se comprometer por causa delas: um homem de 28 anos entrou atirando em uma pizzaria da Carolina do Norte para "investigar por conta própria" uma "teoria da conspiração fictícia" que viralizara nas eleições, de que o restaurante mantinha um cativeiro de tráfico sexual de crianças, financiado pelo Partido Democrata (BALLOUSSIER, 2016).

Os sites que compartilham notícias falsas mantêm-se firmes na produção de conteúdos graças aos cliques da audiência, e a divulgação de *fake news* acaba sendo incentivada pela publicidade. Gigantes da tecnologia, como Google, Facebook e Whatsapp já estão desenvolvendo mecanismos para combatê-las, incluindo o banimento de páginas que divulgam essas notícias. A rede social Whatsapp(2018), por exemplo, “ está oferecendo um conjunto de prêmios para pesquisadores



interessados em explorar questões relacionadas à desinformação (propagação de informações inverídicas)”.

3. Metodologia

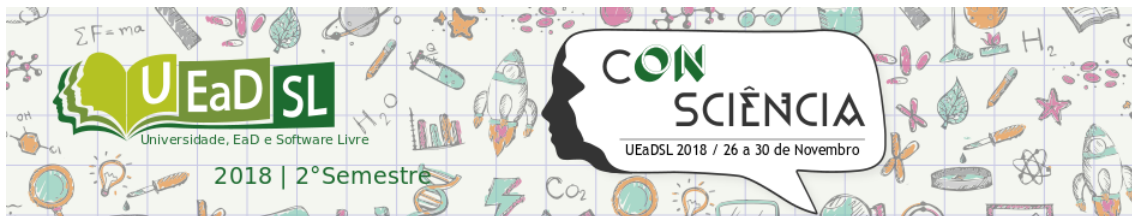
Para que fosse possível provar ou refutar a nossa hipótese, foi feita uma vasta pesquisa de informações a respeito do tema, principalmente na Internet. A coleta dos dados veio, principalmente, de textos publicados em revistas eletrônicas e artigos. A busca desses artigos foi feita em sites especializados como o Google acadêmico e a Scientific Electronic Library Online (SciELO).

Vários esquemas estruturais e resumos foram criados de forma a facilitar a análise e compreensão desses dados. Juntamente com os esquemas, foram anotadas várias referências que pudessem ser usadas no desenvolvimento teórico do artigo.

4. Análise e Interpretação dos Dados

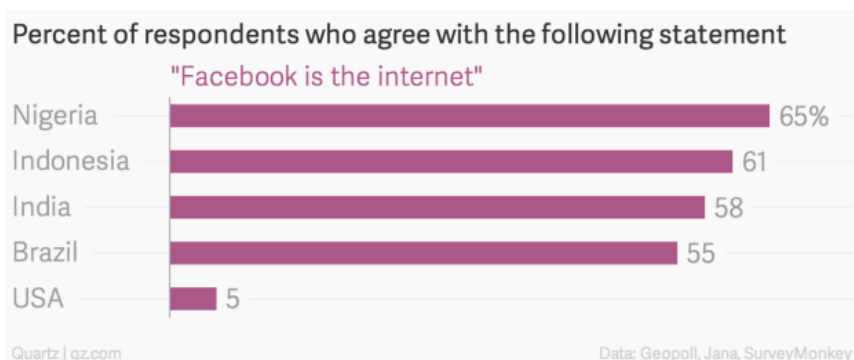
Os dados coletados dos diversos artigos e notícias nos mostram uma realidade que nem todos conhecem. Sabemos que as redes sociais vêm tomando cada vez mais espaço no meio moderno e que o incomum hoje é encontrar uma pessoa que não faz uso de tais meios, seja qual for a finalidade. O poder que estes veículos têm vai além da imaginação das pessoas. Por exemplo, vivemos em um país territorialmente muito grande e com um número elevado de habitantes. Mas o tempo que uma notícia leva para chegar de uma ponta até a outra do país pela internet, principalmente pelas redes sociais, nem se compara ao tempo que levaria sem esses recursos. O que nós vemos nesse cenário é uma ferramenta poderosa de propagação de informação, e como um ditado popular diz: “O papel aceita tudo”. As redes sociais estão inundadas de informações, notícias, perfis, fotos e muitas outras formas de informação, e tudo o que as pessoas precisam fazer para colocar mais informação ali é digitar e apertar “Enviar”.

Conforme vimos os fatos, as pessoas espalham informações sem pensar duas vezes. Fotos, textos e notícias circulam pela rede sem que as pessoas saibam de



onde vieram e como surgiram. Fontes são desconsideradas e o status vira uma moeda muito mais valiosa do que a credibilidade. As pessoas estão vivendo em um mundo fechado e acreditando em tudo que as redes sociais disponibilizam para elas. Tudo o que está no feed de notícias se torna verdadeiro. Isso é o que acontece várias vezes no Facebook. Segundo Branco (2017, p. 53) “ao se fiar no conteúdo que o algoritmo do Facebook decide mostrar, e ao se tomar um único site como a integralidade da internet, o que se faz é agir em uma bolha, dentro da bolha, dentro de outra bolha”. O site QUARTZ, em fevereiro de 2015 fez uma pesquisa em alguns países sobre se “o Facebook é a internet” e o resultado foi o do gráfico da Figura 1:

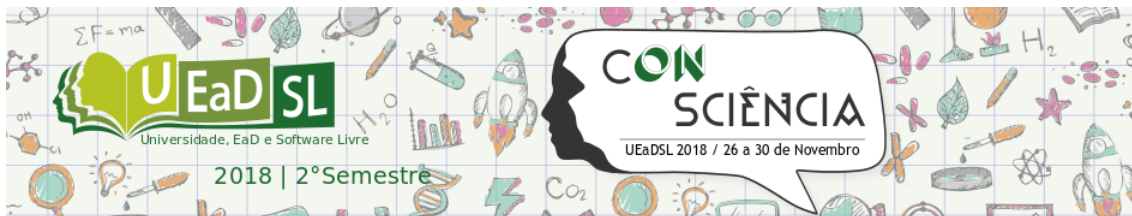
Figura 1: Porcentagem de entrevistados que concordam com a declaração de que “o Facebook é a internet”



Fonte: site do QUARTZ

Os dados são claros, as pessoas estão baseando suas verdades em sua maioria pelo que é disponibilizado a elas no seu feed de notícias.

As redes sociais vieram com um papel bem simples, unir as pessoas não só no meio real, mas também no meio virtual. Com o surgimento das redes vimos uma gama de possibilidades se abrir. Parentes distantes agora podem conversar com você todos os dias, seja por mensagens ou por publicações, pessoas que você conheceu, mas não teve a oportunidade de se aproximar estão disponíveis no meio da rede, e possivelmente conectadas a alguém próximo de você, pessoas de lugares que você nunca foi, ou talvez nunca vá, estão ao seu alcance agora, para que você possa conhece-las e mergulhar em novas amizades e experiências incríveis. Mas as notícias



mostram cada vez mais que nem tudo associado às redes sociais é benéfico. Casos de propagação de ódio, racismo, crimes como sequestro, estupro, assassinato estão cada vez mais comuns. É onde se enquadra o surgimento dos haters.

Os haters são pessoas que violam as regras de gentileza e de comportamento civil para chamar a atenção. Por isso, o termo hater é tão pejorativo, pois se refere às pessoas que expressam ódio nos espaços de interação e conversação. São sujeitos que não estão abertos ao debate/diálogo construtivo, eles fazem apenas críticas negativas ao outro, não respeitando a opinião divergente (Amaral; Coimbra, 2015, p. 300).

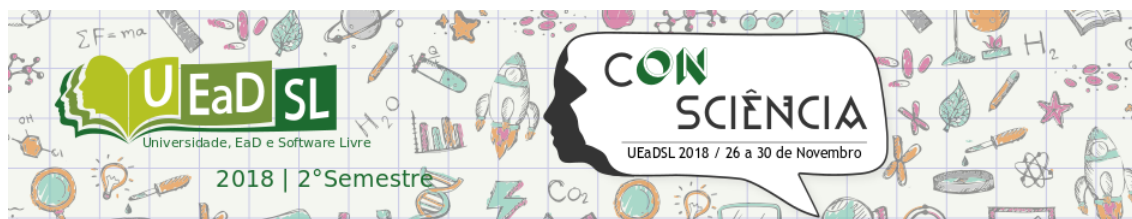
Não podemos negar que a sociedade vive um problema cada vez maior com as redes sociais. Mas também não podemos dizer que elas não trazem nenhum benefício. O que podemos ver, com base nas análises aqui feitas, é que as redes sociais estão sim gerando a alienação de muitas pessoas ao redor do mundo. E o nosso papel é impedir que isso tome proporções irreversíveis. Pois esse é o caminho que nossa sociedade está trilhando.

5. Conclusão

Com este artigo, esperávamos conseguir analisar os impactos negativos das redes sociais nas relações intrapessoais e interpessoais, ou, ao menos, ter uma ideia destes impactos. Baseado nos resultados obtidos, e nas análises feitas destes resultados, chegamos à conclusão de que conseguimos obter uma boa percepção quanto aos impactos que as redes sociais têm sobre a sociedade como um todo, como por exemplo, a propagação de *fake news* nas redes. Percebemos também que os impactos no âmbito intrapessoal são muito amplos e variam muito de caso a caso, por isso, são mais difíceis de analisar com os dados que coletamos, mas podemos ter uma ideia destes impactos baseados na forma como as redes sociais influenciam a sociedade como um todo.

Com isso, concluímos que os resultados obtidos a partir da análise dos dados coletados são afirmativas com relação à(s) hipótese(s) inicialmente criadas e são condizentes com os resultados esperados para o trabalho.

Referências



AMARAL, Adriana; Coimbra, Michele. **EXPRESSÕES DE ÓDIO NOS SITES DE REDES SOCIAIS: O UNIVERSO DOS HATERS NO CASO #EUNAOMEREÇOSERESTUPRADA.** 2015. Disponível em: <

<https://portalseer.ufba.br/index.php/contemporaneaposcom/article/view/14010/9879> >

Acesso em: 2 de Novembro de 2018 23:10

BRANCO, Sérgio. **Fake News e os Caminhos para Fora da Bolha.** Disponível em: <

http://bibliotecadigital.tse.jus.br/xmlui/bitstream/handle/bdtse/4758/2017_branco_fake_news%20caminhos.pdf?sequence=1 > Acesso em: 2 de Novembro de 2018 22:03.

LONDRES, Mariana. **'As pessoas adoram fake News, mas há consequências', diz especialista.** 2018. Disponível em: <<https://noticias.r7.com/prisma/coluna-do-fragas-as-pessoas-adoram-fake-news-mas-ha-consequencias-diz-especialista-21062018>>.

Acesso em: 01/10/2018 21:49

MIRANI, Leo. **Millions of Facebook users have no idea they're using the internet.**

2015. Disponível em: <<https://qz.com/333313/milliions-of-facebook-users-have-no-idea-theyre-using-the-internet/>> Acesso em 3 de Novembro de 2018 22:00

MONTENEGRO, Hideraldo. **O poder alienante das redes sociais.** 2016. Disponível

em: <<https://jornalggn.com.br/noticia/o-poder-alienante-das-redes-sociais>> Acesso em: 01 de Outubro de 2018 - 19:32

VASCONCELOS, Ayrton Ramos de. **As redes sociais e seus impactos nas relações pessoais.** Disponível em: <

<https://medium.com/@ayrtonramosdevasconcelos/as-redes-sociais-e-seus-mpactos-nas-rela%C3%A7%C3%B5es-pessoais-2199036cc489> > Acesso em: 1 de outubro de 2018 - 21:04

WHATSAPP. **Prêmio de Pesquisa WhatsApp para Ciências Sociais e Desinformação.** 2018. Disponível em <<https://www.whatsapp.com/research/awards/>

> Acesso em: 4 de Novembro de 2018 15:05

